

USO DE BABOSA (*ALOE VERA*) EM QUEIMADURAS

Mayane .C.P Marques (PG)*, Nadson R.M. S. Carvalho (G), Rosilda S. Dias (DR) ¹

1- Universidade Federal do Maranhão. E-mail: marques.mayanne@gmail.com

RESUMO

O presente estudo relata o caso clínico de uma cliente que foi acometida por múltiplas queimaduras de segundo grau tratada com cobertura não convencional, babosa (*Aloe vera*) in natura. Faz parte de um projeto de pesquisa experimental, coordenado por uma professora do curso de Enfermagem-UFMA que atua em projetos para desenvolvimentos de novas tecnologias para tratamentos de feridas. A coleta dos dados foi realizada no período de 23 de junho à 10 de julho de 2019, mediante aplicação de dois instrumentos para avaliação de ferida conforme protocolo de avaliação e tratamento de feridas. Os dados foram coletados pelo próprio pesquisador-entrevistador, após 48hs do incidente, em domicílio, uma vez por dia durante seis dias e em dias alternados até o término do tratamento, assim bem como através do registro fotográfico da lesão. Os curativos foram realizados diariamente com a realização de duas trocas e, ao final de dezessete dias, observou-se a parcial cicatrização da lesão. Não foram observados desconfortos ou complicações decorrentes do uso dos filetes de babosa, concluindo-se que o mesmo apresentou boa tolerabilidade, redução da dor, e eficácia terapêutica para este caso em particular.

Palavras-chave: *Queimaduras, cicatrização de feridas, aloe vera, fitoterápico.*

INTRODUÇÃO

A ferida é representada pela descontinuidade do tecido cutâneo, provocada por trauma físico, químico, mecânico ou desencadeada por uma afecção clínica. O tratamento envolve aspectos sistêmicos e locais, que precisam ser conhecidos pelos profissionais da saúde. Como tratamento local destaca-se o curativo, que consiste no procedimento de limpeza e cobertura da lesão, com o objetivo de auxiliar no restabelecimento da integridade do tecido tegumentar (GOUVEIA, et al. 2015).

Os primeiros cuidados de lesões registrados pelo homem remontam dos anos 3000 – 2500 anos a.C., com o uso de substâncias como: graxa, mel, fios de linho e carne fresca para a cura, atribuindo-se a estes o valor por suas propriedades terapêuticas. Contudo, Hipócrates (460-377 a.C.) estruturou a base científica no tocante aos sinais de inflamação e ao método para promover a supuração; entendia que a maioria das feridas deveria ser mantida limpa e seca, recomendava limpá-las com água morna, vinho e vinagre (DEALEY, 2008).

Apesar dos avanços científicos e tecnológicos existentes na área da saúde e no tratamento de feridas. A fitoterapia continua um assunto polêmico repercutindo no interesse dos profissionais da área, sobretudo por causa da especulação científicas

das indústrias químicas, novas substâncias são isoladas e a partir delas novos produtos sintéticos são criados (FIGUEREDO, et al. 2014).

O tratamento fitoterápico requer um diagnóstico correto do tecido lesionado, para que a planta utilizada ofereça um resultado eficaz, ocasionando dessa forma uma série de benefícios para a saúde. Associados às suas atividades terapêuticas estão seu baixo custo, a grande disponibilidade da matéria prima e a cultura relacionada ao seu uso (FREITAS, et al., 2014).

A cicatrização de feridas é um processo complexo que envolve a organização de células, sinais químicos e remodelamento da matriz extracelular, com o objetivo de reparar o tecido. O tratamento de feridas busca o fechamento rápido da lesão de forma a se obter cicatriz funcional e, esteticamente, satisfatória (MENDONÇA et al., 2009).

Por isso, esta pesquisa tem como objetivo avaliar a eficácia do uso tópico da babosa (*Aloe vera*) in natura como cobertura não convencional para o tratamento de lesões por queimaduras de 1º e 2º graus.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso, qualitativo, de natureza observacional. Coordenado pela Professora do Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão, que atua em projetos para desenvolvimentos de novas tecnologias para tratamentos de feridas.

O estudo foi realizado após a aprovação do projeto pelo CEP (aprovado em 19/03/2019 sob o nº 3.140.331) no Distrito Sanitário, Itaqui-Bacanga localizado no município de São Luís - MA. A seleção da paciente deu-se, obedecendo aos seguintes critérios: ter idade igual ou superior a 18 anos; possuir queimaduras de 1º e 2º grau, concordar em participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde) e submeter-se a realização sistemática dos curativos nos centros de saúde/domicílio. Previamente, a cliente foi esclarecida quanto aos objetivos do estudo, assim como a garantia do anonimato e do direito de desistir da pesquisa em qualquer fase da mesma.

A coleta dos dados foi realizada no período de 23 de junho à 24 de julho de 2019, mediante aplicação de dois instrumentos, um de identificação e condições da saúde do paciente, e outro para avaliação de ferida conforme protocolo de avaliação e tratamento de feridas cedido pela comissão de prevenção e tratamento de feridas do

Hospital Universitário Presidente Dutra (HUPD). Os dados foram coletados pelo próprio pesquisador-entrevistador, após 48hs do incidente, em domicílio com acompanhamento diário até o sétimo dia de tratamento, e em dias alternados até o décimo terceiro dia e duas vezes por semana até o término do tratamento.

Avaliamos o 5º sinal vital por meio de escala visual analógica EVA, no início de cada atendimento, durante e após o cuidado classificando-a quanto à intensidade em leve, moderada ou intensa e, quanto ao tipo, em contínua, intermitente, noturna, ao deambular, ao toque ou em repouso. Outros itens, como sensibilidade aos componentes da planta, aumento da sensibilidade dolorosa e das áreas lesionadas, sangramento, presença de infecção e desenvolvimento de tecido necrótico, foram avaliadas como possíveis reações adversas ao uso do fitoterápico. Estes itens foram avaliados a partir da evolução dos curativos e relato verbal da cliente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente do sexo feminino, 45 anos, apresentando lesões de queimaduras de 2º grau: na face dorsal e palmar, no abdômen quadrantes médio inferior esquerdo e região femoral anterior externa esquerda. Queimaduras de 2º grau: nos 2º,3º,4º,5º quirodáctilos direitos face dorsal e palmar (lesão 1), no abdômen quadrantes médio, inferior e esquerdo de 8 cm horizontal diâmetro formato de “L” (lesão 2) e região femoral anterior externa esquerda medindo 16 cm de diâmetro (lesão 3). A pele encontrava-se íntegra com formação de flíctenas¹ turgidas. A avaliação de dor pela escala visual analógica igual a 8, e em repouso EVA = 5. A cliente se encontrava ansiosa tanto pela dor quanto pelo comprometimento em realizar seu papel de reação de suas atividades cotidianas: limpeza, preparo do alimento, porém com expectativa do êxito do tratamento com a babosa (*Aloe vera*). Identificou-se as queimaduras ocasionada por contato com óleo quente haviam acometido diversas regiões corporais, sendo classificado majoritariamente como queimaduras de 2º grau (Figuras 1, 3, 5). A conduta procedida foi a limpeza com gazes embebida de água destilada, seguida da aplicação dos filetes de babosa (*Aloe vera*) previamente higienizados sobre as queimaduras com permanência de duas horas até atingir o ponto de saturação do fitoterápico, conduta repetida após duas horas (Figuras 2, 4, 6).

Flíctenas ¹: é uma elevação revestida por epitélio contendo líquido medindo mais de 1 cm de circunferência. Fonte: dicionário da língua portuguesa.

Figura 1- lesão 1 (23/06/2019).



Figura 2- lesão. Primeira aplicação dos filetes de Aloe vera (23/06/2019).



Figura 2- lesão 2 (23/06/2019).



Figura 1- lesão 2. Primeira aplicação dos filetes de Aloe vera (23/06/2019).



Figura 3- lesão3 (23/06/2019)



Figura 6- lesão 3. Primeira aplicação dos filetes Aloe Vera (23/06/2019)



Os curativos foram realizados com técnica que consistia na colheita da folha de babosa (*Aloe vera*) no início da manhã do uso, higienizada, retirados espinhos laterais da casca, utilizando técnica estéril. A área perilesional foi limpa por meio de fricção em movimentos rotacionais unidirecional de filetes do fitoterápico, em seguida, a aplicação da cobertura com filetes de babosa (*Aloe vera*), previamente higienizados sobre as flíctenas com permanência de 2 a 4 horas até atingir o ponto de saturação do fitoterápico, utilizou-se gazes estéries umidificada de água destilida como cobertura secundária com intuito de retardar a saturação, envolvendo a lesão e fixado com esparadrapo. Além dos cuidados a serem dispensados diretamente na área afetada, higiene e proteção para evitar ruptura das bolhas, foram feitas orientações acerca das etapas para realização dos curativos, preparo e acondicionamento dos filetes de babosa (*Aloe vera*), assim como detectar sinais de efeitos adversos, higiene corporal e repouso.

No dia 10 de julho, houve término do tratamento, que teve duração de dezessete dias de uso da babosa (*Aloe vera*) nas feridas ocasionadas por queimaduras (Figuras 7, 8 e 9). Observou-se a formação de tecido de cicatrização de modo coordenado. Embora a cicatrização já tivesse se completado foram feitas orientações para manter o uso da *Aloe Vera* para reestabelecer o aspecto natural da pele, evitando despigmentação do tecido novo.

Figura 7 – lesão 1. Décima terceira aplicação dos filetes *Aloe Vera* (10/07/2019)



Figura 8 – lesão 2. Décima terceira aplicação dos filetes *Aloe Vera* (06/07/2019)

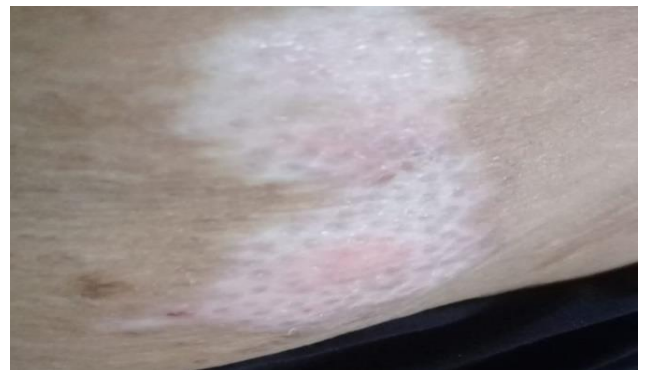


Figura 9 – lesão 3. Décima terceira aplicação dos filetes *Aloe Vera* (06/07/2019)

Fonte: fotos capturadas pelo próprio autor.

O presente estudo buscou mostrar experimentalmente os resultados da aplicação de uma cobertura não convencional, a babosa (*Aloe vera*) *in natura*, em lesões causadas por queimaduras, em uma cliente hígida. A complexidade do processo de cicatrização em queimaduras requer uma avaliação precisa e atuação o mais precoce possível, afim de evitar complicações como infecções, redução da dor e cicatrização inadequada que gere desconforto físico, envolvendo a escolha de coberturas que favoreçam um ambiente ideal para a epitelização o mais breve possível.

Desta forma, o estudo trouxe para o grupo de pesquisadores reflexões acerca da importância de tratar as pessoas vítimas de queimadura de forma holística, bem como de buscar alternativas de tratamento, através de estudos que investiguem as respostas às novas coberturas. Contribuir para recuperação de feridas oriundas de queimadura através da testagem da ação da *Aloe vera in natura* reafirma o essencial papel da enfermagem no desenvolvimento de novas tecnologias para o tratamento de feridas baseado nos conhecimentos populares, na valorização da flora típica brasileira e, acima de tudo, fortalece a figura do “ser enfermeiro” por poder prestar assistência de enfermagem integral, contribuindo para o fortalecimento da autoestima das pessoas.

REFERÊNCIAS

DEALEY, C.; **Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras**. 3ª edição. Atheneu, São Paulo, 2008.

GOUVEIA, B.L.A.; ALBUQUERQUE, A.M.; OLIVEIRA, S.H.S.; SILVA, A.P; OLIVEIRA, L.B.P.; COSTA, M.M.L. Tratamento de feridas: práticas empíricas sob o ponto de vista cultural e religioso. **Revista de enfermagem UFPE on line.**, Recife, 9(3):7046-54, mar. 2015.

FIGUEREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D. GURGEL JUNIOR, G. D. A Política Nacional de Plantas Medicinais: construção, perspectiva e desafios. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 24 [2]: 381-400, 2014.

FREITAS, V.S.; RODRIGUES, R. A. F.; GASPI, F.O.G.; Propriedades farmacológicas da *Aloe vera* (L.) Burm. f. **Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.16, n.2, p.299-307, 2014.**

MENDONÇA, R.J.; COUTINHO-NETO, J. Aspectos celulares da cicatrização. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. 84(3):257-62. 2009.